

Perceção dos Enfermeiros sobre a Cultura de Segurança do Doente

Liliana Cruz ¹; Dulce Gonçalves ¹; Paulo Félix ¹; Ricardo Picoito ^{2,3}

Introdução

Atualmente reconhece-se que a segurança é a redução do risco de danos desnecessários a um mínimo aceitável (1) logo, "melhorar a segurança do doente passará, necessariamente, pela implementação de sistemas que diminuam a possibilidade de erro (2).

A Cultura de Segurança do Doente é "o **produto dos valores individuais e de grupo, atitudes, capacidades de perceção, competências e padrões de comportamento, que determinam o empenho, estilo e proficiência, na gestão e segurança de uma organização**".

As falhas de segurança podem ter implicações nas organizações de saúde, nos seus profissionais e, principalmente, nos beneficiários dos cuidados.

Neste sentido, avaliação da cultura de segurança poderá ser o ponto de partida para o planeamento e desenvolvimento de ações que promovam mudanças comportamentais e organizacionais, no sentido da redução da incidência de eventos adversos.

Objetivos

Objetivo Geral: Compreender a perceção dos enfermeiros sobre a cultura de segurança do doente num serviço de medicina

Objetivos Específicos:

- Caracterizar a cultura de segurança do doente percecionada pelos enfermeiros num serviço de medicina
- Identificar pontos fortes e pontos fracos na cultura de segurança do doente percecionada pelos enfermeiros de um serviço de medicina
- Identificar oportunidades de melhoria da cultura de segurança do doente num serviço de medicina

Material e Métodos

De modo a dar resposta aos objetivos proposto realizou-se um estudo quantitativo, observacional, descritivo e transversal, através da aplicação do questionário: **Hospital Survey on Patient Safety Culture**.

O instrumento foi aplicado num serviço de medicina aos enfermeiros que se encontravam a exercer funções à data do estudo. Foi definida como população a totalidade de enfermeiros do serviço e como amostra aqueles que aceitaram participar sob a forma de consentimento livre e informado.

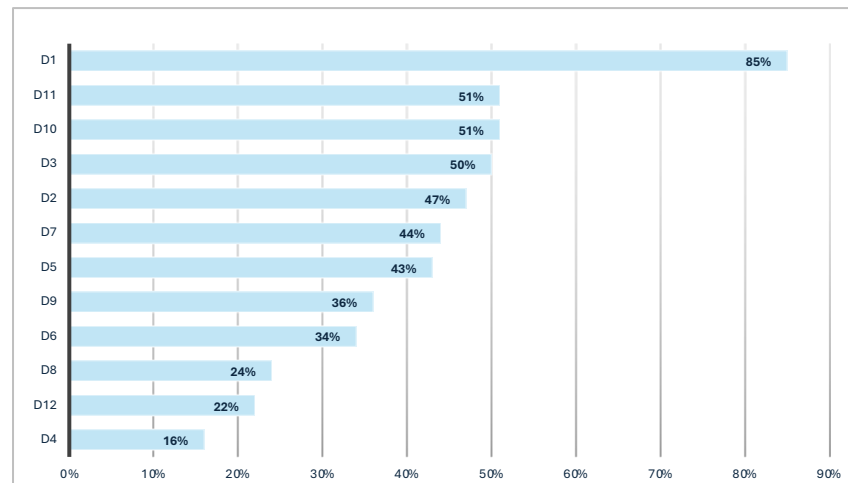


Figura 1 – Percentagem de respostas positivas em cada dimensão do inquérito "Hospital Survey on Patient Safety Culture"

DIMENSÃO	ARSLVT (2014)	PT (2015)	SERVIÇO (2021)
D1 – Trabalho Em Equipa	73 %	71%	85%
D2 – Expectativas Do Gestor E Ações Que Promovam A Segurança Do Doente	61 %	59%	47%
D3 – Aprendizagem Organizacional – Melhoría Contínua	49 %	49%	50%
D4 – Apoio À Segurança Do Doente Pela Gestão	66 %	65%	16%
D5 – Perceções Gerais Sobre A Segurança Do Doente	55 %	53%	43%
D6 – Feedback E Comunicação Acerca Do Erro	54 %	52%	34%
D7 – Abertura Na Comunicação	54 %	52%	44%
D8 – Frequência Da Notificação	39 %	37%	24%
D9 – Trabalho Entre Unidades	49%	48%	36%
D10 – Dotação De Profissionais	34 %	34%	51%
D11 - Transições	54 %	53%	51%
D12 – Resposta Ao Erro Não Punitiva	29 %	26%	22%

Tabela 1 – Comparação dos resultados obtidos em cada dimensão com os resultados nacionais

Resultados

Foram inquiridos 37 profissionais de um total de 43 elegíveis para o estudo, sendo 95% do sexo feminino.

Constata-se que mais de metade dos enfermeiros considera o **trabalho em equipa** como a maior valência do serviço, tendo sido obtidas respostas positivas em cerca de 85% dos profissionais acerca deste tema (figura 1).

Foram igualmente identificados como aspetos positivos: **as transições de cuidados, a dotação de profissionais, e a aprendizagem organizacional** – melhoria contínua.

Por outro lado, a equipa considera o **apoio prestado pelos órgãos de gestão** insuficiente e destaca a **resposta ao erro não punitiva** como uma oportunidade de melhoria dentro do serviço.

Cerca de metade dos enfermeiros afirma ter receio que os seus erros sejam alvo de represálias e/ou registados no seu processo pessoal, afetando a sua imagem profissional.

Conclusão

A Cultura de Segurança do Doente é o ponto de partida para a identificação de necessidade formativas e interventivas para a promoção de cuidados de qualidade.

Os enfermeiros dispõem de uma posição favorável na implementação de medidas para a melhoria da segurança do doente e identificam consistentemente os pontos fortes da sua equipa, bem como os aspetos a melhorar. Sugere-se considerar medidas no âmbito das lacunas existentes no serviço, tais como:

- Providenciar formação em segurança do doente.
- Divulgar/implementar orientações e/ou normas de segurança do doente.
- Desenvolver competências/técnicas de comunicação e sensibilizar sobre a importância do trabalho em equipa, da liderança e da comunicação.

Por fim, reconhece-se um défice de conhecimento acerca dos conceitos respeitantes à cultura de segurança do doente, pelo que também se identifica uma necessidade formativa nesta área.

Referências Bibliográficas

1. **Direção-Geral da Saúde. Estrutura Conceptual da Classificação Internacional sobre Segurança do Doente. Relatório Técnico Final.** Lisboa : Direção-Geral da Saúde, 2011, p. 145.
2. **Eiras, Margarida. Avaliação da Cultura de Segurança do Doente em Meio Hospitalar: Investigação Ação numa Unidade de Radioterapia.** Escola Nacional de Saúde Pública, Universidade Nova de Lisboa. Lisboa : s.n., 2011. Tese de Doutoramento.